

Reportagem Especial

PUNIÇÕES NO TRÂNSITO

Condenados a lavar banheiro

Justiça obriga motoristas flagrados dirigindo embriagados a limpar sanitários, chão e cuidar de doentes em hospitais

Eliane Proscholdt

Motoristas que dirigem embriagados ou cometem outras irregularidades no trânsito estão sendo punidos pela Justiça.

Eles são condenados até a lavar banheiros, quando as penas são substituídas por prestação de serviço à comunidade, e têm a Cartei-



JUIZ Carlos Eduardo: punições

ra Nacional de Habilitação suspensa durante o prazo da pena.

Há casos em que eles também são condenados a limpar chão, cuidar do jardim, fazer transporte de doentes dentro dos hospitais, atender telefone, entre outros.

Um levantamento feito em março pela Vara de Execuções de Penas e Medidas Alternativas (Vepe-ma) mostrou que dos crimes cometidos por motoristas, 58% são por dirigir alcoolizado.

Outra curiosidade é que 94,3% dos que cumprem pena alternativa por crimes de trânsito na Grande Vitória são do sexo masculino e têm entre 23 e 30 anos, observou o juiz titular da 5ª Vara Criminal de Vitória, Privativa das Execuções, Carlos Eduardo Ribeiro Lemos.

“Temos dezenas cumprindo pena por dirigir sob efeito do álcool. São advogados das maiores bancas de advocacia do Estado que estão cumprindo pena por embriaguez ao volante, assim como médicos, empresários, engenheiros e até políticos”, contou o juiz.

Ele disse que também há vários motoristas que trabalham como maqueiros em hospitais, fazendo atendimentos a pacientes, entre os quais aqueles que são vítimas de acidentes de trânsito.

“Tem um hospital com 50 apenados, inclusive cumprindo penas por crime no trânsito, especialmente por dirigir alcoolizado. Eles atuam na lavanderia, cozinha, fa-



BEBER AO VOLANTE representa 58% dos crimes cometidos por motoristas, segundo levantamento da Justiça

zem limpeza e também serviços de informática e escritório”, disse.

Após cumprir a pena, vários motoristas dizem ter mais consciência no trânsito, segundo o juiz.

Técnico lava chão e tira poeira em casa para menores

Entre os motoristas que cumprem pena alternativa por serem flagrados dirigindo bêbados está um técnico em estradas.

As tarefas realizadas por ele incluem limpar o chão, lavar banheiros e tirar poeira em uma casa-lar para menores em risco social.

O juiz titular da 5ª Vara Criminal de Vitória, Privativa das Execuções, Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, destacou que existem estudos que comprovam que a pena alternativa é bem-aceita e que a maioria das pessoas condenadas não retorna para o crime.

“A pesquisa, feita de 2003 a 2008 com os prestadores de serviço na Grande Vitória, mostrou que a reincidência ficou em 0,6%, um número fantástico”, comemorou.

Carlos Eduardo também comparou o custo de detentos no sistema carcerário e os apenados que cumprem penas alternativas.

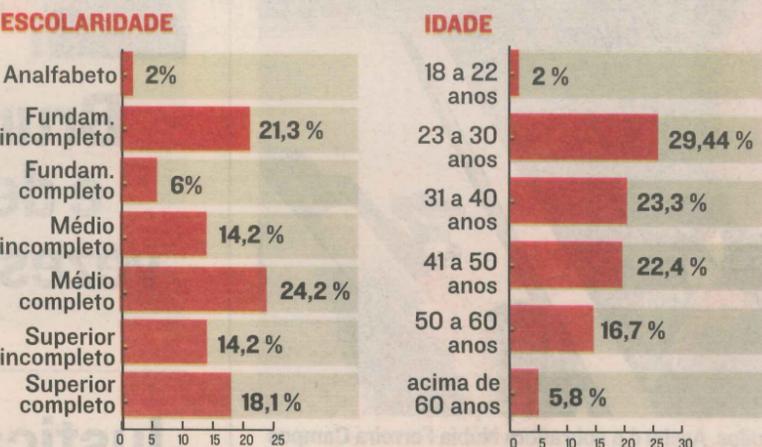
“O custo é infinitamente menor, cerca de R\$ 17 para cada apenado por mês, contra cerca de R\$ 2 mil para cada preso/mês”, disse.

E acrescentou: “Outro dado importante: após a prisão, 80% dos apenados voltam a delinquir.”

Perfil dos motoristas

Eles cumprem pena alternativa por crimes de trânsito (*)

(*) Dados de março deste ano



FONTE: JUIZ CARLOS EDUARDO RIBEIRO LEMOS

ENTREVISTA CARLOS EDUARDO RIBEIRO LEMOS "Crime em todas as classes"

A TRIBUNA - A aplicação da pena alternativa cabe em que situação?

CARLOS EDUARDO RIBEIRO LEMOS - Até quatro anos no caso de crimes dolosos (com intenção) e também nos crimes culposos (sem intenção) com qualquer pena. Mas se o crime foi praticado com violência ou grave ameaça, não se pode ter pena alternativa.

➤ **Quais são os crimes mais comuns pagos com pena alternativa na Grande Vitória?**

Lesões corporais leves, lesão corporal culposa no trânsito, estelionato, uso de droga, ameaça e crimes contra a honra (calúnia, injúria e difamação), inclusive os de internet. Mas é preciso lembrar que ninguém defende pena alternativa substituindo integralmente a pena de prisão.

➤ **Como assim?**

A pena alternativa vai ser aplicada quando o juiz entender que ela é suficiente para prevenção e reprobção do crime daquela pessoa. Pena alternativa não é punir menos, é punir melhor.

➤ **Os crimes de trânsito estão mais presentes em qual classe social?**

Os apenados são de todas as classes sociais.

➤ **Na reincidência, a pessoa**

pode ser condenada a pagar novamente com pena alternativa?

Só não é possível quando a reincidência é chamada tecnicamente reincidência específica, ou seja, no mesmo crime.

➤ **Como é a escolha na hora de aplicar a pena?**

Não é escolha. A determinação é feita pelo juiz da causa, que fixa a pena. Nós, então, somos encarregados de executá-la. Quem faz essa triagem é nossa equipe do serviço social e psicológico.

➤ **De que forma?**

São 12 técnicas, entre psicólogas e assistentes sociais. Elas fazem uma entrevista com o apenado para saber a qualificação e verificam a demanda de mão de obra das 130 instituições filantrópicas conveniadas.

➤ **A escolha é feita conforme a profissão dos apenados?**

A lei fala que o sujeito pode cumprir um trabalho que seja compatível com suas habilidades, o que não quer dizer que ele não possa atuar em outras áreas.

➤ **Durante quanto tempo eles prestam serviço à comunidade?**

É o prazo da pena. Cada dia de pena privativa equivale a uma hora de prestação de serviço. Se ele for condenado a um ano de pena de prisão, por exemplo, vai trabalhar 365 horas durante 12 meses.

“A pena alternativa vai ser aplicada quando o juiz entender que ela é suficiente para prevenção e reprobção do crime”

Reportagem Especial

PUNIÇÕES NO TRÂNSITO

A116893-2

Agente discute com juiz e tem de capinar quintal

Depois de discutir com um juiz por causa de uma vaga para estacionar na Praia do Canto, em Vitória, dois agentes de trânsito da capital foram condenados a pagar pena alternativa.

Um está fazendo capina no quintal de uma instituição e fazendo serviços gerais. O outro está prestando serviço administrativo em outra entidade.

A discussão foi em julho do ano passado, na rua João da Cruz. O juiz Carlos Madeira Abad viu um carro, sem identificação, estacionado numa vaga para deficiente.

Na ocasião, o magistrado alegou em entrevista à reportagem de **A Tribuna** que alertou um dos agentes, mas, segundo o juiz, ele não teria se importado.

“Ele não se importou e eu disse: ‘o senhor tem por obrigação averiguar ou estará prevaricando’. Como nada fez, dei a voz de prisão”, contou o juiz, na época.

Carlos Abad disse que o agente chamou o supervisor e outros agentes de trânsito chegaram.

O juiz titular da 5ª Vara Criminal de Vitória, Privativa das Execuções, Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, contou que os dois agentes cumprem pena em duas entidades que cuidam de deficientes. “A pena de um deles é de dois anos e do outro, de seis meses.”

Uma funcionária de uma das entidades onde um agente presta serviço contou que ele desempenha várias tarefas, entre as quais atender o telefone e ajudar a arquivar documentos.

“A pena de um deles (agente) é de dois anos e do outro, de seis meses”

Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, juiz

Ela, que não está sendo identificada para preservar a instituição, contou que o agente tem uma conduta exemplar e começou a prestar serviço na entidade em abril, às segundas-feiras, das 8 às 12 horas.

A assessoria de imprensa da Secretaria de Segurança Urbana de Vitória informou que os agentes já foram ouvidos, assim como testemunhas e os demais envolvidos.

Agora a Corregedoria está elaborando um relatório conclusivo. O processo administrativo apura se houve infração ao regimento disciplinar da Guarda Municipal.

Se ficar configurado que os agentes infringiram o regimento, eles poderão ser punidos com pena de advertência, suspensão de 60 dias e até demissão.

O juiz Carlos Abad, que está atuando na Comarca de Conceição da Barra, estava em audiência na tarde de ontem e não foi localizado para comentar o assunto.



FUNCIONÁRIA mostra cadastro de quem cumpre pena alternativa

Equipe de fiscais garante punição

Para garantir o cumprimento das penas alternativas referentes a todos os crimes, uma equipe do Judiciário, formada por 11 fiscais, percorre diariamente as entidades parceiras na Grande Vitória.

O juiz titular da 5ª Vara Criminal de Vitória, Privativa das Execuções, Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, explicou que essa equipe monitora e faz um relatório.

A entidade também faz relatórios mensais e repassa ao Judiciário, informando sobre o comportamento do apenado e a frequência, além de esclarecer dúvidas.

Além disso, eles contam com outra equipe, composta por 12 técnicas (psicólogas e assistentes sociais). São elas que se encarregam de monitorar e dar apoio ao apenado para a pena alternativa não ser revertida em prisão.

“Por um lado é muito bom que tenha dado um boom na aplicação de pena alternativa, mas se não nos adequarmos para atender esse

boom, daqui a pouco estará igual ao sistema prisional”, disse o juiz.

Mas ele ressaltou que o Judiciário e o governo do Estado estão fazendo um convênio para ampliar o quadro. “Nossa equipe de fiscalização é toda do Judiciário. O Executivo vai investir na estrutura de fiscalização, com mais psicólogos e assistentes sociais, e criar três

centrais no interior do Estado. Isso deve acontecer até o fim do ano.”

Quem elogia o rigor é o presidente da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória (Apae), Gilberto Neves Sudré.

“Temos prestadores de serviço, todos cadastrados e com a frequência controlada, seguindo a determinação da Justiça.”

DEPOIMENTO



“Sou monitorado”

“Fui preso porque estava com uma máquina de fazer CD pirata. Fui condenado e a minha pena foi substituída por prestação de serviço à comunidade. Trabalho em uma entidade limpando o chão e ajudando na organização do arquivo. Sou monitorado e faço tudo o que a Justiça determinou.”

Vendedor de 23 anos

ALGUNS CASOS



Pesou no bolso

Um representante comercial cometeu os crimes de embriaguez ao volante e omissão de socorro. Foi condenado a pagar R\$ 4 mil como prestação pecuniária. Ele também presta serviços como porteiro numa instituição para crianças deficientes.



Serviço na saúde

Um vigilante estava dirigindo em alta velocidade e se envolveu em uma batida. O acidente deixou vários feridos. Ele foi condenado pela Justiça a trabalhar no setor de arquivo de uma unidade de saúde na Grande Vitória, fazendo serviços diversos.



Banheiro

Um fiscal de uma prefeitura na Grande Vitória foi condenado por crime de lesão corporal culposa (atropelou uma pessoa). Ele tem de trabalhar como auxiliar de serviços gerais. Entre as tarefas, passa pano e lava banheiros em um fórum.



Sem carteira

Um pedreiro cometeu o crime de dirigir sem habilitação, se envolveu em um acidente e foi condenado a prestar serviços por um ano em um abrigo de menores. Além disso, ele foi condenado a pagar dois salários (R\$ 1.020) para uma instituição filantrópica.

Lesão corporal

Um operador de produção dirigiu em alta velocidade e atropelou uma pessoa. Teve que pagar R\$ 2.550 à vítima e presta serviços gerais no pronto-socorro de um hospital.

Bebida

Um dentista bêbado atropelou uma pessoa. Foi condenado a quatro anos de prestação de serviços em instituto de reabilitação de drogados na Grande Vitória.

SAIBA MAIS

No Estado, 18 mil cumprem pena alternativa

- EM 2009, 671.078 pessoas cumpriam penas alternativas no País, contra 473.626 pessoas encarceradas.
- NA GRANDE VITÓRIA, 13.900 pessoas estão cumprindo penas alternativas.
- SE SOMAR aqueles que cumprem nos juizados criminais e em outros municípios do Estado, esse número sobe para 18 mil pessoas.
- EM VITÓRIA, somente na Vara de Execuções de Penas Alternativas o número de processos em quatro anos subiu 130%.

Fonte: Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, juiz titular da 5ª Vara Criminal de Vitória, Privativa das Execuções.